

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 311339 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O ALGARVIO O IMOLADO AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA SUA PROVÍNCIA

por MARIA CARLOTA

Esteve prestes a dar-se uma tragédia na passagem de nível do Pinheiro

NA passagem de nível do Pinheiro, próximo de Santa Rita, esteve iminente uma tragédia...

O que espanta e indigna é que a guarda da passagem, uma mulherzinha já idosa e pelos vistos incapaz para o serviço...

O sr. dr. Diamantino Baltazar, a quem felicitamos por ter «renascido», apresentou o seu protesto na estação de Tavira...

Quarteira de hoje e a Carteira de antanho...

Por MANUEL GERALDO

No n.º 316 do Jornal do Algarve publicou Torquato da Luz um artigo sobre o nosso querido Algarve...

Parece-me que foi naquele ano que um grupo de pescadores de Quarteira pediu, por intermédio da respectiva Capitania...

(Conclui na 8.ª página)

O desaparecimento da sardinha deve-se à acção destruidora das rapas e dos arrastões

ARMAÇÃO DE PERA - É incontestavelmente manifesta a grande falta das espécies fícticas que se vem acentuando

RECITAL DE POESIA DE TORQUATO DA LUZ

No dia 1 de Julho, às 17 e 30, a Emissora Nacional, por intermédio de Lisboa 1, transmitirá um recital de poemas do jovem poeta algarvio...

(Conclui na 8.ª página)

O Jornal do Algarve n.º 319, num artigo em que tive por objectivo mostrar a incapacidade construtora turística do algarvio...

Digo estar persuadida que esse capital não querará nem poderá solucionar os nossos problemas e eis por que assim penso...

(Conclui na 5.ª página)

DESEQUILÍBRIO NA DISTRIBUIÇÃO DE TURISTAS PELO ALGARVE

O nosso prezado comprovinciano sr. Francisco da Silva Francés, proprietário da Pensão Bela-Vista, de Lagoa, recebemos uma carta em que...

(Conclui na 5.ª página)

É claro que é natural - e isso ninguém o pode evitar - que os visitantes dêem preferência às praias e localidades ribeirinhas...

Esta crise não atinge apenas os pescadores mas também, a classe dos industriais conserveiros, milhares de trabalhadores que vivem desta indústria e ainda a riqueza da Nação.

(Conclui na 8.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

AS MULHERES DÃO QUE FALAR

AS boas, delicadas, ternas, tímidas e amorosas mulheres continuam a dar que falar. Sempre assim foi desde os mais antigos tempos...

Lembro-me, ao acaso, de Helena de Tróia, de Penélope, de Agripina, de Cleópatra e até da sua intérprete no cinema, a devastadora Elisabeth Taylor...

A prova de que as mulheres podem provocar muito barulho está hoje patente no jornal que tenho diante dos olhos: Christine e Valentina. Dois nomes femininos que apaixonam a opinião pública...

Christine Keller, elegante modelo londrina, abalou o puritano Reino Unido que só por tradição continua a ser puritano e unido...

Valentina Tereshkova, a jovem russa lançada no espaço, tornou-se na primeira mulher cósmica e atraiu sobre si mais do que as atenções...

(Conclui na 4.ª página)

LAVRADOR ALGARVIO

Com um motocultivador que custa entre 7 e 15 contos, podes lavar, cavar, escavar, sulcar ou desinfectar as tuas árvores e culturas...

Se multiplicares por 10 o custo actual do trabalho de um homem num dia, poderás economizar 200\$00 por dia, utilizando o motocultivador...

Se não tiveres o capital para a sua aquisição, aluga-o ao teu Grémio de Lavoura ou à Cooperativa Agrícola.

Se progressivo.

(Conclui na 8.ª página)

OS MOINHOS AZENHAS E O TURISMO...

por HENRIQUE AUGUSTO COSTA LIMA

Há cerca de um ano os organismos superiores iniciaram uma campanha de aproveitamento turístico dos moinhos e azenhas de norte a sul do País...

Nessa altura, foram a t e solicitadas «sugestões, fotografias e até opiniões» a todos aqueles que quisessem colaborar com os seus organizadores...

Pela nossa parte, como estamos sempre atentos a qualquer chamada em tudo que «cheire a turismo» escrevemos dois longos apontamentos em jornais do Alentejo...

Lamentamos que o caso fosse por ai, pois conhecemos de perto centenas de moinhos e azenhas do Minho ao Guadiana...

Ventilámos até a possibilidade do Automóvel Clube de Portugal chamar a si a utilização de determinados moinhos de fácil acesso...

(Conclui na 8.ª página)



Regresso do moinho - Mesquita (S. Brás de Aportel), de Hélder Azevedo. 1.º prémio do 2.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Pesca das artes da sardinha

No ano findo, a pesca efectuada pelas artes inscritas no Grémio dos Amadores da Pesca da Sardinha totalizou 205.561 toneladas...

(Conclui na 8.ª página)

ALGUNS ASPECTOS DO PROBLEMA VITIVINÍCOLA DA PROVÍNCIA DO ALGARVE

pelo regente-agrícola JOSÉ FARINHA

AINDA na base dos esclarecimentos que já aqui demos, apresentamos a seguir mais alguns pormenores relativos à videira nacional...

É particularmente elevado nos primeiros anos de plantação, inconviniente que se torna ainda mais notado se a vinha foi instalada em terrenos delgados e secos...

Creio que já aqui dissemos, que o desenvolvimento inicial da videira nacional é muito lento, levando anos a atingir uma copa ou formação que permita atribuir-se-lhe a classificação de videira adulta...

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

A LEITURA NA CAMA

A leitura na cama, deitado ou recostado, constitui penoso trabalho para os olhos, principalmente à noite...

Quando estiver cansado de ler, sentado, em posição correcta, prefira repousar um pouco e, depois, reinicie a leitura.

(Conclui na 8.ª página)



Como o Sol algarvio aperta oferecemos-lhe um amplo chapéu de «bengala» branco com a aba forrada de castanho-claro. O vestido é um amor de originalidade. Criou-o Jeanne Lanvin. E' em gabardine tergal e a saia tem plissados incrustados.

Teve muito brilho e alegria a récita anual dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

A FESTA do encerramento das actividades dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, nas noites de 14 e 15 deste mês, provocou o maior interesse e entusiasmo nos assistentes...

Abriu a récita o grupo Coral Feminino, em números de sabor popular, após o que o sr. dr. José de Campos Coroa, director da Escola, fez magistral definição dos princípios que modernamente norteiam o ensino técnico profissional...

Na peça «Uma Anedota», de Marcelino Mesquita, destacou-se o bom desempenho de Vanda Fernandes, e na revista «Sonho... Realidade», original das alunas Ermelinda Negreiros, Laura Rua e Van...

(Conclui na 8.ª página)

MARIA CARLOTA

NECESSITANDO tomar urgentemente contacto com a nossa colaboradora Maria Carlota, agradecemos-lhe nos indique a sua nova morada.



Os acessórios são indispensáveis para a valorização feminina. Aqui tem dois: o chapéu na forma de «cloche» branco envolvido por uma «voilette» azul-marinho, no tom do vestido. A «écharpe» é de organdi branco.

Visto pela delegação de Censura

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



Luzes da cidade

ESPECTACULO que à cidade foi oferecido pelo magnifico Coral, dirigido pelo maestro F. Lopes Graça...

É tempo, como dissemos em artigo anterior, de ir pensando em oferecer aos que nos visitam...

Faro, cidade que, por força das circunstâncias, está ascendendo a capital — as circunstâncias vão chamar-se «aeroporito»...

Não farei poesia barata ao falar das velhas pedras, dos efeitos do luar e da estranha paz que ali acontecem...

Atrevemo-nos a pedir à Câmara Municipal que não descure este assunto, que se me afigura ser patrimonial comum de todos nós...

Estamos já a antever, por uma cálida e rescedente noite do nosso estio mourisco, brotarem, pela magia da arte e da técnica...

Para finalizar este artigo, sem sair do tema «luminoso», gostaria

Clinica Cirurgica de Loulé (CASA DE SAÚDE) Av. Marçal Pacheco-LOULÉ Dr. Manuel Cabeçadas Cirurgia Geral

Em Faro prosseguem com animação as festas da cidade

Continuam com a maior alegria e animação as festas da Cidade, na capital do Distrito...

Hoje exibem-se o cantor de tangos, de categoria internacional ESTEBAN «O Senhor Tango»...

Amanhã (noite de folclore regional) haverá concerto de acordeões por Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra...

CAFÉ-RESTAURANTE IMPÉRIO

ESMERADO SERVIÇO DE MESA - PRATOS REGIONAIS - CERVEJAS MARISCOS TELEFONE 87 Rua de Aveiro - Praça Marquês de Pombal VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António, de visita a seus pais, o nosso assinante sr. tenente Manuel José Caraga Cipriano.

Casamento

Na maior intimidade, realizou-se em Lisboa o casamento da sr.ª D. Cecília Maria de Sousa Travassos...

Doente

Na Clínica da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio e Indústria, em Lisboa...

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António and Quarteira, listing trainees and their amounts.

Table with columns for Monte Gordo and Fuseta, listing trainees and their amounts.

Table with columns for Lagoa and Praia de Salema, listing trainees and their amounts.

Table with columns for Olhão and Portimão, listing trainees and their amounts.

MOVIMENTO PORTUÁRIO Vila Real de Santo António de 13 a 19 de Junho

MOTOR Vende-se a gasóleo, de 40 HP, horizontal, de baixa rotação...

MOBÍLIA NOVA Vende-se. Estilo moderno. Motivo retirada.

TINTAS «EXCELSIOR» Terreno em Monte Gordo Vende-se em Monte Gordo um terreno para construção...

DESASSOREAMENTO DA BARRA DO GUADIANA

Já se encontra em Vila Real de Santo António a draga «Porto», da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos...

Agradecemos ao Ministério das Comunicações as providências adoptadas as quais podiam e deviam ser completadas com o restabelecimento da Junta Autónoma do Porto de Vila Real de Santo António...

Um expressivo telegrama do deputado sr. dr. João Cardoso acerca do valor económico e industrial de Vila Real de Santo António

Em resposta a um telegrama de agradecimento do sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente interno da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António...

namente compreendidos os valores económicos e industriais da vossa região concelhia, que Pombal lançou e que a inesperada morte do algarvio Duarte Pacheco impediu...

Um agradecimento ao sr. eng. Armando Palma Carlos

Ao sr. eng. Armando Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, enviou o sr. dr. João Rocha Cardoso o seguinte telegrama:

«Agradeço no momento em que a draga «Porto» inicia os trabalhos tão necessários na barra do Guadiana, mais esta valiosa acção dos seus bem orientados serviços a favor do Algarve e como deputado deste círculo testemunho a minha gratidão por todas as atenções que sempre tem dispensado à Província que represento.»

Em regime de pulso livre

Executa-se com regularidade todo o serviço de Escritório Escrituração comercial e industrial, folhas de férias, correspondência, etc. Nas seguintes localidades e arredores: Tavira, Olhão e Vila Real de Santo António Resposta a este jornal ao n.º 5

JOSÉ COELHO PINTO PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS LISBOA - Rua Castilho, 233, 3.º - Telef. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 36

ALGARVE Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa. INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

ELECTRO GARBO OLHÃO APARTADO 39 TELEFONE 279 Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico

APRENDA RÁDIO ELECTRONICA e TELEVISÃO A escola mais antiga do género no país oferece-lhe um curso actualizado, económico e bastante rápido. Peça o livro grátis à: RÁDIO ESCOLA DIRECTOR Rua Fernão Lopes, 8 LISBOA - Tel. 736752 Alvaro Corrão

O ALGARVIO O IMOLADO AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA SUA PROVÍNCIA

(Conclusão da 1.ª página)

orientam uma empresa financiada por particulares.

No entanto, por não imputar ao algarvio a responsabilidade do mal que há feito, não posso deixar de reconhecer que ele está desinteressado do progresso turístico da sua Província. Mas o estar desinteressado não significa que não se sintam ávido de se interessar por ele e nele compartilhar. Que se passa então?

Consciente da sua incapacidade financeira para levar a cabo a grandiosa obra que é o Algarve-Turismo, o algarvio viu com entusiasmo e prazer o ingresso de estranhos na sua terra, as primeiras transacções de terrenos à beira-mar, a propaganda do S. N. I., enfim todo esse ruído movimento que de repente caiu sobre o Algarve. Mas esse estado de satisfação esmaeceu no dia em que ele se apercebeu que do progresso turístico da sua Província era apenas um espectador. Esse progresso jamais lhe pertenceria porque não se estava integrando nele, como nunca auferiria dos seus lucros. A esta conclusão seguiu-se o desinteresse e hoje, na situação de espectador, ele assiste descrente, desinteressado e preocupado a esse progresso.

Descrente por convicto de que jamais o Algarve será o centro de turismo que se planeia, se o seu desenvolvimento continuar dependente da acção do S. N. I. e do investimento de capitais particulares. O plano estabelecido e dentro do qual se procede à valorização turística da região, há muito que se revelou incapaz de satisfazer as necessidades turísticas e servir a sua condição económica. Não pretendemos depreciar a acção do S. N. I., mas há que aceitar que não foi capaz de dar à obra o incremento necessário e apropriado; não pretendemos menosprezar os capitalistas que aqui colocaram os seus dinheiros nem negar a sua valiosa contribuição no que está feito, mas há que reconhecer que o seu fim é, como em todas as empresas comerciais e industriais particulares, o de protegerem-se a eles próprios e este objectivo é que não se harmoniza com as necessidades do povo algarvio.

O Algarve mercê da sua situação geográfica, multiplicitude territorial e sociabilidade da sua gente é todo atingido pela presença do turismo, o que não acontece com as outras províncias de Portugal onde se realiza em circunscritas áreas. Assim, ao instaurar-se a indústria de turismo no Algarve, havia que ver que se ia transformar toda a Província numa região de turismo e portanto necessário era atender às características da terra, condições de vida do algarvio e elaborar um plano de desenvolvimento que se ajustasse à estrutura social da Província. Em nada disto se pensou, porém, e o desenvolvimento da indústria de turismo iniciou-se dentro de uma estrutura capitalista, individual, à margem da qual ficou o indígena. Fraco para recusar a situação de espectador que lhe foi destinada, o algarvio resolveu então alhear-se de tudo que é turismo. Que lhe importa esse progresso se não está associado a ele? Interessar-se pelo negócio de outrem só porque foi estabelecido na sua terra, porquê? E o algarvio sente-se desobrigado de colaborar e contribuir para uma obra que dizem de progresso mas que nenhum progresso trouxe à sua condição económica, antes a agravou. E tomando uma consciência exacta da sua situação, ele sente-se já um forasteiro no seu Algarve, uma vítima do turismo que nele prospera, um espólio a que um futuro breve impondrá a imigração. É que do actual desenvolvimento turístico, com as suas fan-

tásticas transacções de terreno, aumento numérico de hotéis e afluência de visitantes, resultou um enriquecimento de vida que originou a desvalorização do escudo. O escudo no Algarve desvaloriza-se sucessivamente, pois cada dia um escudo de couve é menos couve, dez escudos de peixe menos peixe, mil escudos de propriedade menos propriedade. Como solucionará o algarvio o problema da sua sobrevivência, continuando a auferir os mesmos salários, os mesmos ordenados, os mesmos prós? Razão ele tem, e bastante, para se sentir preocupado ante o turismo que se desenvolve no seu Algarve.

Afinal, o programa que regula o crescimento da indústria de turismo não satisfaz as necessidades turísticas e não serve ao algarvio. E se são graves as suas lacunas no sector urbanístico, não é de menores importância a situação económica que gerou entre os naturais. Ao Algarve poderá causar desprestígio, ao algarvio impõe uma exaustiva luta de sobrevivência.

É grande o mal que está feito e como algarvios sentimos o dever de lutar para que ele não se agrave, mais que isso, para que ele seja minorado na medida possível e enquanto possível. Por isto temos neste jornal tratado assiduamente os vários aspectos do nosso turismo e sempre o fizemos movidos pelo desejo de defender os interesses do Algarve.

O programa turístico-económico algarvio há-de realizar-se num ritmo proporcional à energia que empregarmos na defesa dos seus interesses e à coragem com que propalarmos a sua pobreza, as suas necessidades, os seus problemas. Não é encobridor ou dissimulando a sua, nossa penúria que conseguiremos chamar a atenção das entidades que possam remediar-la; não é com silêncio que traremos essas entidades até nós, fazendo-as contactar com as nossas necessidades; não é bazofianando que as convencemos que estamos carecidos do seu apoio e protecção. Há, decerto, quem feliz dentro da actual situação se insurja contra nós pela singularidade com que trazemos a público o nosso subdesenvolvimento, mas não nos imobilizarmos tais «acomodados» que só por estarem comodamente acomodados não percebem o desalinho que grassa em toda a Província. Não defendemos interesses particulares ou individuais nem determinadas áreas, defendemos o Algarve e fazemo-lo convictos de que contribuímos para o seu verdadeiro engrandecimento turístico-económico. Apontando erros e deficiências, criticando e comentando, descrevendo e duvidando, pedindo e reclamando, tudo fazemos com um objectivo construtivo e convencidos que a nossa intenção nunca será posta em dúvida por quem verdadeiramente interessado num Algarve melhor.

MARIA CARLOTA

Cine-Foz

Vila Real do Santo António

DOMINGO, um belo romance de amor... um maravilhoso filme de aventuras! **O capitão Morgan**, em cinematópio, com Steve Reeves, Armand Mestral e Valerie Lagrange. O corsário mais gentil e audacioso de todos os tempos! (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, um super-hitchcock que é um super hitch-choque. **Psico**, com Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin e Janet Leigh. O filme que merece mais de um ponto de exclamação!! (Para 17 anos).

PARA A MÃE: PELE MACIA E PERFUMADA
PARA O PAI: LIMPEZA E BEM-ESTAR
PARA AS CRIANÇAS: HIGIÊNICO E INOFENSIVO

badedás

BANHO DE ESPUMA COM VITAMINAS
DISTRIBUIDOR GERAL: C. SANTOS CARVALHO-Apartado 1096-LISBOA

LouTe... em retrato

SE quisermos ter uma concepção ideológica e advogar para ela atracção, predomínio ou simpatia, não poderemos deixar de estruturar uma actuação individual aliciente e convincente mas profunda de conceitos sociais e humanos, com um conteúdo de expressão de coerência mas larga margem de «tolerância».

Se nos encerramos num hermetismo feroz, egoísta, contumaz e egocêntrico, nascido de uma vaidade pessoal, de soberba profissional ou vício idiossincrático, arriscamo-nos a cair numa isolamento suicida, ou quando menos num restrito círculo de orquestrantes incapazes de conceberem ou idearem uma saída arosa ou dignificante.

E tudo porquê? Porque os orquestrantes sem independência nem autonomia, não conseguem compreender a diferença semântica entre evolução ou evulção e transformam-se em arautos presunçosos de um oportunismo impugnant e agravoso, que só complica e dissente.

E que sucede depois? Agravam-se pequeninas questões, criam-se irreduzibilidades, malquistam-se ânimos, relembram-se antigas e esquecidas dissidências e vive-se um clima de ódio, de descriminação pessoal, organizando-se e exibindo-se listas, como se de todos estes factos mesquinhos e reles, pífios e descontrolados resultasse algum bem para a instituição, ou para o concelho, ou para uma causa comum...

QUARTEIRA, à porta. Um ano passa, outro se sucede e outro há-de vir e Quarteira na mesma! Não se vislumbra o mais leve sinal precursor desse fomento turístico que está abalando o Algarve de barlavento a sotavento.

Parece que tudo chegou até... parou! Agora, ao que nos consta, foi dado parecer desfavorável aos dois projectos de construção de hotéis e motéis apresentados na Câmara Municipal.

Porquê? Inquire-se. Insiste-se que um dos projectos apresentados, já havia sido apresentado e lhe foram recomendadas alterações que não foram introduzidas.

Quem apresentou o projecto, se ele é a primeira vez que transita pela Câmara Municipal?

Haverá, realmente, da parte dos apresentantes o desejo real e sincero de construir? Ou joga-se apenas no futuro?

Será mais um caso análogo ao da Sotadua?

Sr. presidente da Junta de Turismo! Há muitos interesses em jogo. Agora

que o seu espírito dinâmico e evoluído está disposto a consagrar-se ao problema do fomento de Quarteira, não deixe que Quarteira vá sendo apenas campo de especulação. Contacte com os interessados, entreviste as altas estâncias oficiais que intervem no assunto, procure sondar os interesses puramente aleatórios e dar uma afimetedada valente nas borbulhas que se criaram em volta dos interesses de Quarteira.

Para isso, conte com o mais desinteressado e sincero apoio e aplauso.

MUITAS vezes assalta-nos o receio de fazer crítica construtiva, lançando uma ideia ou sugerindo uma iniciativa, pois sabemos de antemão que, provida de nós, é logo queimada sem remissão.

Mas deixando falar por nós o interesse da localidade e do concelho, por que não tenta a nossa Municipalidade a construção e acabamento do Parque da Vila, oferecendo, como compensação, a concessão da exploração de todos os recintos e a exploração dos espectáculos que ali viessem a realizar-se?

Tudo estará na elaboração de um estudo ou plano económico e de um caderno de encargos para a concessão dessa exploração.

Uma coisa é certa: é que, por enquanto, ela parece ser um pouco fantasiosa mas, a desenvolver-se o turismo à escala projectada, todos estes melhoramentos e explorações poderão vir a constituir forte e rendoso atractivo futuro.

Além, onde dispor no Algarve de uma área tão propícia para estádio, campo de «golfs», campo de basquetebol e piscina?

O anteprojecto está elaborado há muitos anos e oferece condições para uma esplêndida iniciativa deste género.

Não custa tentar. Estariam uns anúncios com certa frequência e veríamos se despertáramos algum interessado ou alguma empresa desejosa de empregar o seu capital com boa rentabilidade.

REPORTER X

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

A moagem de ramas, os seus problemas e a concorrência das cooperativas

Não era minha intenção dar resposta ao sr. eng. Batalha de Almeida, pois, que este senhor em nada modificou a minha maneira de pensar.

Yeu entrar no assunto, confirmando que mantenho o meu ponto de vista.

As cooperativas do género da de Santa Catarina não só fazem concorrência, como até desleal, porque vendem ou trocam os seus produtos por preços mais baixos que o estabelecido superiormente para o comércio regular. Porquê?

Porque vivem no artificialismo e, só por isto, se não vejamos:

Baseando-me nos impostos, que eu, como pequeno industrial, pago, reputo uma colecta à Cooperativa em questão e em relação ao seu movimento, nunca inferior aos 250/300 contos anuais, contribuição industrial, comércio e indústria e à respectiva taxa à Comissão Reguladora. Insisto na C. R. M. R. não porque tenha lá interesses (faço só parte dos pagantes) mas porque tenho que pagar, aliás, como os outros, impostos tributários e a cooperativa não.

Tudo pode estar certo, mas eu não posso concordar, com este tratamento; todos somos portugueses e como tal quando toca a defender a Pátria, todos a devemos defender, cada um no seu posto e consoante as condições de defesa; logo, devemos também ter as mesmas regras, salvo se a lei do padasto impetra em que uns são tratados como filhos e outros como enteados.

Eu não posso admitir este tratamento, porque ele não é humano mas infelizmente a humanidade utiliza-o. Quais as razões que V. Ex.ª poderá apontar com lógica, para que a cooperativa possa transaccionar com milhares de indivíduos, sócios e não sócios e eu que transaccio com uma baixa percentagem, pago e aquela fica isenta da Lei? Porquê? Será, que a Lei é diferente para o mesmo ramo de indústria?

Para confirmar que a cooperativa vive do artificialismo apenas direi: obriguem-na a pagar o mesmo que eu pago em relação ao movimento, retirem-lhe o apoio financeiro da Junta de Colonização Interna e contem-lhe a sua duração. Finalmente todos os benefícios que aquela concede, são resultantes dos favo-

res que o Estado lhe faculta. Por várias vezes tenho pensado em oferecer acções à minha pouca clientela na ordem dos 10\$00 ou 15\$00, para que todos passem ser sócios. Uma vez nestas condições, eu fico inibido das responsabilidades tributárias, e se todos os industriais do País enveredassem por este caminho, o que seria dos cofres públicos? Creio bem que o Estado não teria dinheiro para tantos favores...

Com receio de má interpretação, quando digo que a cooperativa transacciona com sócios e não sócios, quero referir-me pelo menos, quando lhes recebem as maquinas ou têm necessidade da compra de qualquer produto para o seu comércio.

Conclusões: interpreto a cooperativa como qualquer sociedade por acções com responsabilidade limitada e acabarei por afirmar que concordo com algumas cooperativas, mas não com aquelas do género da nossa referenciada.

O caso das «ramas» dentro da área da cooperativa em questão, faz-me lembrar o nosso caso na O. N. U. nós temos razão, mas (eles) não a aceitam (há uma ideia fixa, expulsarem-nos do Continente Africano).

Julgo haver uma maneira de agradar aos que apiam a Cooperativa de Santa Catarina e aos que se sentem lesados pela sua actuação. Uma vez que a cooperativa é isenta de impostos tributários — facilite-se a isenção a todo o comércio ou indústria de igual género e dentro da área daquela cooperativa e depois entraremos na actividade com os mesmos direitos, pois todos somos portugueses.

Este caso da cooperativa, faz-me lembrar um caçador que caçasse com espingarda automática e outro com a velha espingarda de atacaer pela boca...

Gostaria de ver o sr. eng. Batalha de Almeida na minha posição e a pena dele escreveria de outra maneira.

Francisco Serafim Nunes

NOTA — Hoje mesmo acabo de receber o indeferimento para transportar farinhas em tractor, sem imposto de compensação — F. S. N.

Casino de Armação de Pêra

Sábado, 29 de Junho

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA

com o conjunto

SOUSA MACHADO

OFERTA Jua

FERVEDOR

- ALUMÍNIO ULTRA FORTE
- capacidade - 1 1/2 L.
- cabo isolante
- tampa anodizada em 2 cores (rosa e azul)

Apenas com 19\$50 e uma tampa gigante, duas grandes ou três médias, pode obter este magnífico brinde, que vale 50\$00

* A tampa válida é a que tem impresso «Fabricado em Portugal»

Jua a lavar... é **sol** a corar!

SIEMENS ELECTRO-BOMBAS

Defenda as suas culturas

PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUAS E REGAS

POUCO CONSUMO
PREÇO REDUZIDO
ALTO RENDIMENTO
FUNCIONAMENTO SEGURO
TRABALHO SEM VIGILÂNCIA

DESDE 2.450\$00

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S.A. R. L.
LISBOA PORTO

REPRESENTANTES DE:
SIEMENS-SCHUCKERTWERKE AG.
BERLIN-ERLANGEN

BRONQUITES — ASMA!



- Eficaz contra
- Catarro nasal
- Constipações
- Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenoas
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar



Patente mundial

HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal

HASSE, LDA. 5, CALÇADA DO GARCIA, 5 Telef. 86 20 40 — LISBOA-2

DEPOSITÁRIO NO PORTO

BORAL RUA DA FÁBRICA, 56 Telef. 5 44 17



Bombas, Bombinhas & Bichas de Rabiari, Lda.

do alto da torre

Mal surgem no calendário os primeiros alvares da quadra festiva dos santos populares e a atmosfera principia a aquecer, é mais que certo esta pacata Fuzeta deixar de ser pacata, para se tornar barulhenta e inquietante.

E o caso de determinado grupo de berbes e imberbes, se entregam à prática de assustar garotas e velhos no passeio público, com bombas e bichas de rabiari, até à meia-noite; e, depois dessa hora, despertar o sono dos justos (e injustos) que repousam após um dia de intensa labuta. Já tenho chegado a ouvir detonações até às três horas da madrugada, na principal artéria desta pitoresca terra marginal!

Os meus fracos recursos biblióticos não se lembram de ter visto algum dia S. João, S. Pedro ou Santo António retratados de pirotécnicos, para serem homenageados agora tão estrondosamente.

Se de facto existe algo de tradicional nessa homenagem, que a mesma seja feita de espírito sã, franco e aberto; tal como se faziam antigamente as fogueiras que iluminam com igual clareza a rua e os nossos corações.

Em meu entender, essas bombas e retardos não incomodariam o gentio, se fossem atiradas para sítios ou locais desabitados, onde não fosse perturbada a paz daqueles que a saboreiam com avida.

No entanto, a alevisia dos homens (ou dos que se julgam homens), não respeita os espíritos honestos nem sossegados, sentindo até um secreto prazer em provocar distúrbios, quando a própria terra descansa.

O meu camarada João Leal, na sua crónica da semana passada, dizia a passos tantos, referindo-se às festas de S. João: «este ano até, num primeiro contacto com os habituais organizadores de mastros e festejos, fomos informados e com mágoa, que nada se pensava fazer. Causa: — o elevado montante das licenças a tirar...»

Ora, pergunta-se: se de facto é preciso um sem número de licenças para que o povo se divirta um bocadinho nestas noites amenas, cantando e bailando, para desafogar as tristezas, que licenças e contribuições não precisariam todos aqueles que desprezando a quietude e o descanso dos outros, se entregam a bombásticos concertos de pólvora seca?

Podemos nós usar de indulgência para com esses energúmenos que despertam o silêncio que reina na branca localidade adormecida, com bruscos estampidos de bombas e similares?

Estaremos porventura sujeitos a sonhos agitados, pesadelos constantes, por causa de meia dúzia de cretinos que abusa da liberdade que existe na Fuzeta?

Então não haverá respeito pelo semelhante numa terra que se presa de ser civilizada, tão civilizada que nela não existe guarda ou polícia?

Do «Alto da Torre» chamamos a atenção de quem de direito, para acabar com tamanha anomalia. Caso contrário teremos que pôr em prática a pena de fuzilamento e a quem jogar uma «bombinha de hidrogénio», pregar-lhe uma «chapada atómica» nas ventas.

JOAO DE DEUS



NOVO MODELO Turist 707-C5

Com asa amovível transformando este moderno aparelho num atraente e prático rádio de uso doméstico o qual pode substituir admiravelmente os vulgares aparelhos de corrente!

AGENTES GERAIS: Electrónia, Lda. R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELF. 25800 — PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Lagos: JACINTO DA COSTA SANTOS Rua Marreiros Neto, 13

Ensino no Algarve

Liceal

Por diturnidade, foi concedido aumento de vencimento ao professor de Educação Física do Liceo de Faro, sr. José Manuel Trancoso Fortes Rodrigues.

Técnico

Sessão de encerramento das actividades do ano lectivo na Escola Técnica de Tavira

Decorreu com muito brilho a festa de encerramento do ano lectivo na Escola Técnica de Tavira, que se efectuou no sábado passado com o seguinte programa:

- I parte — palavras prévias por filiados; canto coral: Hino da Escola, Sebastião Leiria; Portugal, marcha patriótica; O lavrador do Arado, popular; Ai, ai, que eu morro, popular da Beira Alta; O galo saiu à rua, popular do Alentejo; O sol anda, popular do Alentejo; Zabelinha, popular da Madeira; Arreia contrabandista, popular do Algarve; Solidão, popular do Alentejo; Al rico Chico, popular do Algarve; São João, popular do Algarve; Eu sou marinheiro, Sebastião Leiria.
- II parte — O sonho da Avózinha, peça num acto.
- III parte — Danças e músicas regionais: Vira de Santa Marta, Chula de Santa Marta, Canção do Ultramar, Tonho, Vira do sítio, Canção do Ultramar, Padre Capucho; Mata aranha, intervalo musicado, A Teresinha não está cá, e corridinho.

A seguir procedeu-se à inauguração da Exposição Escolar de 1962-1963, que apresenta excelentes trabalhos.

Primário

A seus pedidos foram exonerados, de adjunto do director do distrito escolar de Faro, o sr. José Marcos da Fonseca, director do distrito escolar de Beja e a sr.ª D. Fernanda Cabrita Vieira, do posto escolar de Sesmarias, Albufeira.

LAGAR DE AZEITE

Vendem-se todas as máquinas e utensílios pertencentes ao lagar, que consta do seguinte:

- 4 prensas de coluna, modelo 1.050X300X1.400 mm., com pistons de 300 mm.
- 6 pratos móveis de 1.000x300 mm.
- 1 vagoneta rasa para transporte de pratos.
- 1 bateria de bombas hidráulicas horizontais, com os respectivos manómetros para accionar as 4 prensas.
- 2 moinhos completos para moer azeitonas.
- 1 lavadouro para azeitonas, com sem-fim para levar as azeitonas ao moinho.
- 1 centrífugadora.
- 1 calorifero.
- 1 motor de 15 HP da marca SLAVIA.
- 1 motor eléctrico de 5 HP para dar luz ao lagar.
- 1 veio de transmissão.
- Tambores, chumaceiras, suportes e correias.
- Todas as máquinas que compõem o lagar são fabricadas pela Metalúrgica Duarte Ferreira, do Tragal.
- 26 depósitos de ferro de várias dimensões, com capacidade total de 111.240 litros.
- 10 potes de folha.
- 1 balança especial para pesar bidons.
- 1 báscula de 5.000 quilos.
- E muitos outros utensílios pertencentes ao lagar; tudo em óptimo estado de conservação.
- Ocasião única para quem pretender comprar um lagar. Pode ser visto a toda a hora.
- Tratar com MARCELINO AUGUSTO GALHARDO, em TAVIRA.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página) ções de um país: a admiração geral. As mulheres de todas as nacionalidades deram gritinhos de orgulho e seguiram deliciosas o desenrolar da aventura espacial. E certamente vão começar a usar o penteado «à Valentina», a baptizar as suas filhas com esse nome e a fazer também as malas porque novas perspectivas se abrem para o seu futuro.

Saudemos, pois, em Christine e em Valentina — duas heroínas tão diferentes — a emancipação final das mulheres, toda a sua audácia, engenho e habilidade, toda a sua arte e astúcia, todo o seu êxito nas pequenas, e nas grandes coisas, nas mais íntimas e nas mais públicas. Um admirador, atento, venerador e obrigado.

MATEUS BOAVENTURA

VENDE-SE

- 1 torno mecânico de 1,5 m. entre-pontos.
- 1 limador mecânico grande.
- 1 engenho de coluna com grama-lheira mecânica, para furar, com a altura de 1,70 m.
- 1 veio de transmissão com 7 m., com 5 chumaceiras e 8 tambores em madeira.
- 1 motor eléctrico SIMENS, com resistência.
- 1 aparelho para frezar ao torno, com visor, para abrir dentes em rodas.
- 1 rectificador eléctrico.
- 1 máquina eléctrica para soldar, de 200 amperes.
- 1 aparelho para soldar a autogéneo, com 3 maçaricos para soldar, e um para cortar, com diversos bicos.
- 5 mandris para tubos de caldeiras a vapor, de diversas medidas.
- 1 calandra para enrolar aros para os engenhos de tirar água.
- 1 aparelho diferencial para 2.000 quilos.
- 1 aparelho diferencial para 500 quilos.
- 1 aparelho para rectificar cambotas de 60 mm. a 130 mm.
- 1 motor eléctrico de 3 HP.
- 1 caldeira para aquecimento de água para estava.
- 1 aparelho eléctrico para carregar baterias, e diversas tarraças e ferramentas.

Tratar com Joaquim Sarrea Mendonça — Rua do Morgado, 1 a 5 OLHAO.

Automóvel Goliath

da série 17 vende em óptimo estado geral

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33 LISBOA TELEFONE 633537

Laboratório Agroleico

Avenida Visconde Valmor, 46-1.º-Dto. Telef. 76 2216-77 6052 — LISBOA-1 — Portugal Análises Químico-Agrícolas e Industriais POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.ª DE DEZEMBRO, 101 TEL. 32 53 63 • PORTO-R. 54 DA BANDEIRA, 52. 1.ª TEL. 215 88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Máquinas de escritórios e estabelecimentos REPARAÇÕES

Executam técnicos especializados em máquinas de escrever, somar, calcular, balanças, medidoras e registadoras.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Consulte a

Agência Comercial de Faro, Lda.

Faro Olhão Portimão Telef. 76 Telef. 146 Telef. 417

NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO

não deixe a sua horta ao acaso; obtenha mais e melhores produtos adubando com



SULFATO DE AMONIO

O adubo azotado que contém maior teor de ENXOFRE, um alimento nutritivo do mais alto interesse para as culturas hortícolas



É AGORA... QUE DEVE COMPRAR
DURA-GLIT
 PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO
 Produto inglês - Lata grande 20\$00

ESPAÇO DE TAVIRA

A récita dos sextanistas do Liceu de Faro

ATINGIU um invulgar nível de elevação entr' amadores a récita que os sextanistas do Liceu Nacional de Faro levaram a efeito no Teatro António Pinheiro, no passado dia oito.

Ao findar o primeiro acto de «O Danúbio Azul», peça bem tratada por Ladislav Fodor, já tínhamos a certeza de que as palavras prévias do dr. Joaquim de Magalhães a pedir compreensão e bondade para a capacidade histórica dos incipientes sextanistas, não tinham verdadeiramente em mira o fim que apontavam, já que, via-se, aqueles sextanistas falavam, movimentavam-se e faziam francamente bem, não parecendo assim de tão rudes a assistência que antes se mostrou surpreendida. Desta maneira aquelas palavras do dr. Joaquim Magalhães, parecemos, pretenderam tão somente criar um clima de à-vontade e confiança entre os seus jovens artistas, se é que eles realmente necessitavam disso, do que se duvida. Foi bem a mão do mestre pensando no ombro dos pupilos a incutir coragem, excelente incentivo e optimo intuito para quem impressionando-se ficasse de pé atrás.

Analisada a peça pelas grossas lentes da nossa miopia nestas coisas, apenas nos pareceu exagerar o autor na metamorfose sofrida no terceiro acto pela professora de francês, o que necessariamente também se ressentiu no bom padrão de trabalho, até aí, da sua interpretação. E, vamos lá, também se nos afigurou magoar a naturalidade sempre em que a peça, tal e qual, se desenvolve com que a aluna Susana, quase ao fim do terceiro acto, se lembra de fazer sofrer o público e o reitor, pondo à prova o amor deste de que não restavam dúvidas a ninguém, nem a ela. Roubou-nos desnecessariamente simpatia por Susana e comprometeu a maquiagem do autor que só naquele ponto vai respigar do clássico um golpe de teatro sinceramente sepultado, de que não necessitava.

No mais, tudo é fluente, sincero, mesmo puro, certo com o tempo e as personagens, sem arcaísmo, com as habilidades morais ou estéticas, nem filosofia forçando inteligências.

A interpretação, quanto a nós, atingiu cumes de um patético admirável, designadamente no final do segundo acto com a vigorosa reviravolta do ódio em amor, entre a professora de francês e as queridas alunas. Vimos muita gente em disfarce apagar vestígios de lágrimas que teimavam e retinham. Este um honroso diploma de artista para os sextanistas de Faro. Ninguém deixou de se comover profundamente, facto que é notável em teatro. E não, admiramos, sem grande dificuldade, quem salientar desde os principais intérpretes ao ensaiador.

Numa movimentação cénica tão natural e simples que nem profissional, desfilam perante nós uma Clara sempre impiedável até ao fim da peça. Admiramos a no bom desempenho da difícil qualidade que vive do amor da professora por uma aluna e da inveja e ódio por uma rival, nessa mesma aluna. Conquistou-nos e fez sofrer a tortura das suas esperanças e da sua insuportável infelicidade final. Grande equilíbrio.

Vem o professor Strauss com o seu humor bonacheirão e judicioso de quem nos habituamos a esperar sempre o socorro de uma chapada de luz a ofuscar a injustiça. Vos e gestos pausados, enfrascados, que nos tinham de velhos, embora por vezes a juventude dos dezito anos (?) se denuncie. E não admira, é muito difícil ocultá-la. Notável a sua despedida do liceu — e lá veio outra tremulina aos olhos — bem acolitado pelo contínuo Fritz, de quem se posta na sua pachorra e humanidade.

Professor de matemática Katsar, anguloso e forte como convinha. Esplêndida dicção e permanente inflexibilidade de linha. Só há que dizer bem.

Vitelmark, professor de ciências naturais, suficientemente lúcido e compreensivo, também, como convinha. A altura do papel, criando bem um abstracionismo de todo interessante.

E aquela Ilda, professora de francês, é uma anedota extraordinária. Gama de expressão, mobilidade e modelações de voz quase inesgotáveis. De tanta

verdade que expendia até conseguia irritar pelo antipatia do papel. Bem feito. Pena somente que, às vezes, arrebatada de entusiasmo, roçasse em atitudes por demais plebeias em junção da elegância interior e compostura requeridas pelo seu lugar social. Empolgante o seu desempenho no final do segundo acto a que já se fez referência. Justíssima a interrupção pelos aplausos que ouviu. Pena, como dissemos que o autor ridicularizasse tão duramente esta personagem no terceiro acto. Perdeu a personagem e a intérprete, como não podia deixar de ser.

Do par Susana e reitor André: ótima noção das posições. Camuflagem de preocupação íntima bem conduzida em ambos, mas melhor em André. Este sempre certo e distinto. Boas intervenções e dignidade. Apenas um tanto melodramático o grito «Susana, Susana!» a final. No entanto atinge o efeito sem mal impressionar a audiência.

Susana tem belos lances de sinceridade que apaixonam e comovem, porém na irreverência de algumas atitudes para com os professores, por demais vincadas, está o seu calcanhar de Aquiles.

Média do espectáculo, já que se trata de uma população estudantil: Dezasseis valores.

A récita agradou, até nos seus complementos. Aplaudimo-la aqui entusiasmados, ainda porque constitui uma prova de que a actual juventude já não está toda hipnotizada pelo «twist» ou futebol. Ela dá a mão e a alma até é este o caso — a quem sabe estender-lhe a mão, e para isso lá está em Faro, no liceu, como em tantos outros lugares de cultura, o incansável e bondoso professor Magalhães, o oleiro das mãos mágicas deste inesquecível espectáculo. Que nos perdoe a sua natural e sã modestia.

Bem hajam pois o dr. Joaquim Magalhães e os seus jovens artistas de capa negra escadeada.

Parabéns e para a frente!

Finda a longuíssima oração com que o público de Tavira premiou de pé o valor desta mensagem de arte e boa vontade, o provedor da Santa Casa da Misericórdia local, sr. José Euidio Fernandes Sotero, veio à ribalta agradecer em cena aberta em nome daquela instituição de beneficência a oferta do produto do espectáculo, sendo várias vezes interrompido por aplausos no seu improviso, à medida que punha em destaque os diversos colaboradores, entidades ou pessoas que permitiram a festa.

SEBASTIAO LEIRIA

TINTAS «EXCELSIOR»

RAPOSA
 PARA BEM TINGIR

RAPOSA
 A MARCA QUE DOMINA

Não. Tingi o velho em casa com tinta Raposa

Outra vez fato novo?

Desequilíbrio na distribuição de turistas pelo Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

frequentadas — Vila Real de Santo António-Monte Gordo, Faro, Portimão e Lagos — houvesse postos de turismo em condições e dispostos a desempenharem a sua missão. Estes postos receberiam as comunicações diárias dos quartos disponíveis em todos os estabelecimentos hoteleiros do Algarve e informariam os interessados dos locais onde poderiam encontrar alojamento. Assim favoreceriam os hotéis e pensões e evitariam que fossem daqui pessoas desesperadas a dizer cobras e lagartos do nosso turismo. Temos que reconhecer que razões não lhes faltam — enquanto isto, no que respeita a turismo, andar ao Deus dará. Então compreende-se lá que cheguem à fronteira turistas e que abalem directamente para Lisboa por ignorarem que há no Algarve instalações hoteleiras com disponibilidade de alojamento!?

Quando entrará tudo isto nos eixos?

CONTABILISTA

De reconhecida idoneidade e comprovada competência, aceita, em regime livre, Chefia de Serviços em qualquer localidade do Algarve, somente em Empresas de garantia.

Carta a este jornal ao n.º 3253.

Terreno

Vende-se terreno para construções na Avenida Beira-Mar, perto do Cassino de Armação de Pêra.

Tratar na mesma localidade com Catalina Maria Rodrigues.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Sorteio extraordinário de férias

ATENÇÃO, MUITA ATENÇÃO! Ainda está a tempo de concorrer a este sensacional sorteio, visto que temos pela frente ainda duas semanas para a recepção dos postais, nos quais nada é preciso color; basta que seja um POSTAL ILUSTRADO, com uma visita da terra onde reside, ou de outra, não esquecendo indicar com clareza o seu nome e morada legíveis.

A lista dos prémios foi publicada na semana passada e se não sabe, fique sabendo que são nada menos de 200 prémios, alguns de excepcional valor.

Aproveite agora: concorra a este sorteio moastro.

O NOSSO CORREIO

Será de mais chamar a atenção de todos para o formidável concurso que está em curso? É ele o Sorteio Extraordinário de Férias, cujo prazo de concorrer é tão simples, que, estamos convencidos, vamos receber milhares de postais ilustrados com belas paisagens do nosso querido Portugal, quem sabe se exactamente o lugar ideal para as férias de cada um de nós...

NOVO CONCURSO — Está na forja um novo concurso semanal, que será lançado no próximo mês. Vai trazer uma novidade... mas ainda é cedo para a revelarmos. Estejam atentos!

SERVIÇO DE ENCOMENDAS — Correspondendo a muitas perguntas que nos são feitas, quase diariamente através do correio que recebemos, e muito embora demos resposta directa a todos, vimos esclarecer que enviamos através do correio qualquer pedido que nos seja feito dos nossos artigos, não importando que o seu valor seja pequeno ou grande. Basta escrever aos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2, pedindo o que pretende, e praticamente na volta do correio receberá na estação dos correios mais próxima da sua residência a encomenda que nos pedir. Será ali que pagará o valor dos artigos que nos adquiriu. Portanto, tudo muito fácil e simples de resolver. Mas se tiver alguma dúvida sobre este ou outros assuntos, escreva-nos, porque gostosamente lhe responderemos. Só o que é preciso é não se esquecer de pagar os artigos aos nossos clientes o fazem, de indicar o seu nome e morada completos e principalmente legíveis, para que nós os percebamos e possamos encaminhá-los sem erros a resposta que deseja.

SECÇÃO DE AMOSTRAS — Também esta secção está ao vosso dispor: peça-nos os artigos que desejar (artigos a metro) e recebê-los-á mesmo na volta do correio.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 19

Depois de efectuado o sorteio entre todos os concorrentes a este sorteio, os prémios foram assim atribuídos:

1.º — UM CONJUNTO ACRILAN, blusa e casaco, no valor de 135\$00, a Carolina Martins Viegas, Rua da Praia de Pedrouços, 67-2.º dt.º, Lisboa-3; 2.º — UM PULOVER SHELTLAND, para senhora, grande moda, no valor de 57\$50, a Hermínia Valéria Andrade Nunes, Rua da Carne Azeda, 55, Funchal (parabéns, menina Valéria, por aqui se vê que quem tem perseverança sempre alcança); 3.º — UMA DOZIA DE FRALDAS, duplas, no valor de 45\$00, a Rosa Maria Baganha Andrade, Rua Capitão Nobre, 125, Olhão; 4.º — UM COBERTOR DE FIBRA, para casal, no valor de 39\$50, a Alda Martinho Moreira, Rua Dr. Teodoro Mesquita, 17, Fundão; e 5.º — UM SAÍOTE DE NYLON, com rendas, no valor de 28\$50, a Julieta Reis Beleza, Funchal. **PRÉMIOS ESPECIAIS** atribuídos também em sorteio entre os concorrentes dos três jornais onde se publicam as nossas «notícias»: UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, com lindas rendas, no valor de 32\$50, a Maria Bela Alves, sítio da Graça, Machico; M. Cristina B. R.

Tristany, Praça D. Afonso V, 6-2.º, dt.º, Sintra, e Maria dos Anjos da Costa, Rua da Quintazinha, 10, Fundão. **PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO**: Foram sorteados, entre doze concorrentes, UM SLIPS para homem, a cada, no valor de 7\$50, a saber: Maria da Conceição Augusto de Matos, Rua Mendo Esteves, 30-2.º-esq., Évora; Marina dos Santos Leitão, Rua Dr. Teodoro Mesquita, 249-2.º esq., Fundão; Maria da Luz Pescada, Rua Dr. Teotónio Pereira, 31-C, Olhão; Maria Margarida da Silva Reis, Apartamento 5 CIM, Campo Militar de Santa Margarida; José Rodrigues Rocha, Rua Alfredo Keil, 27, Olhão; Maria de Jesus Gomes Ildelfonso, Beringel; Emília Maria Brás Venâncio, Alpedrinha; Luís Miguel Rocharte Alvares, Rua do Passal, 115, Ponta Delgada (Açores); J. A. Rebelo, alferes da G. N. R., Tavira; Arlete de Freitas, Travessa das Torres, 9, Funchal; Fernanda, Basílica Reis Gomes dos Santos, Encruzilhadas, Santo António, Funchal; e Conceição Ornelas, Rua do Pião, 5, Funchal.

A figura referente a este sorteio era como quase toda a gente disse: Eca de Queirós com a Verdade nos braços.

UM LUGAR AO SOL

Quando se chega ao fim de semana, toda a gente procura o seu lugar ao sol, quase sempre encontrado numa das praias que lhe ficam mais próximo. Para essas pessoas, tanto faz sejam homens, mulheres ou crianças, os A. C. B. estão preparados, como em anos anteriores, com um vasto sortido de fatos de banho, calções, calças, calções campistas, chapéus de sol, etc.. Desse enorme sortido, indicamos alguns desses artigos, ao acaso:

FATOS DE BANHO, Mousse liso	120\$00
FATOS DE BANHO, Mousse fantasia	150\$00
FATOS DE BANHO, cetim francês, 1963	125\$00
FATOS DE BANHO, às riscas, lindos	195\$00
(Todos para senhoras)	
CALÇÕES DE BANHO, Mousse Nylon liso	39\$50
CALÇAS PRÁTICA, para campo e praia	85\$00
CALÇAS PRÁTICA, em Polyester, surpresa	150\$00
(Todos para homens)	

Também há fatos de banho, calções e calças para crianças. Mas sendo vários os preços, em relação aos diversos tamanhos e tipos, se estiver interessado naigum queira indicar medidas e o género que pretende para lhe facultarmos os preços, se é que não deseja confiar em nós e pedir directamente o envio do artigo que quer. E fique descansado, que se não servir, o aceitaremos devolvido.



JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite e creme de dia e pó d'arriz

RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24

Kelvin Hughes * CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
 LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Novopan

O AGLOMERADO DE MADEIRA

IDEAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL, NAVAL, DE MÓVEIS, E NAS DECORAÇÕES

TRAZ PARA O MUNDO

NOVOPAN

Mais Beleza
Mais Conforto
Mais Economia

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA, S.A.R.L.

Rebordosa (Baltar - Douro) — Telefone 943167 — PORTUGAL

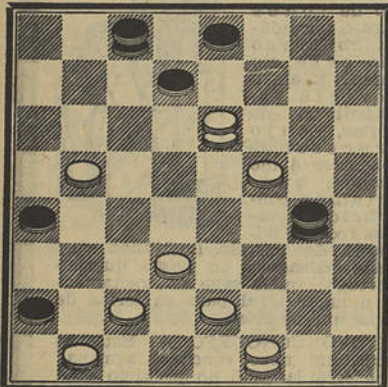
ARMAZÉM GERAL: RUA DO HEROÍSMO, 82-86 TELEFONE, 554855 - PORTO

DEPÓSITO EM LISBOA: RUA 4 DE INFANTARIA, 27-D TELEFONE 688906

Damas

203

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Escola Masculina — ALMADA
Proposição inédita n.º 322
por Fernando Augusto Bernardo
— Lavração
Br. 6 p. 2 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (2)-4-6-7-11-18-20-(22)
Pr. 8-(13)-16-27-30-(31)

Grande baixa de preços em ESTORES MOSQUEIROS

de fita de plástico

Em alumínio agora mais resistentes

Novos modelos exclusivos em plástico para portas, janelas, montas e merquises

REDE MOSQUISOL

novidade para portas e janelas

Ao domicílio na área de 25 quilómetros

Facilidades de pagamento

Consulte

A REPOSTEIRENSE

VILARINHOS
S. Brás de Alportel

SUCURSAL EM FARO:

Rua Vasco da Gama, 42

Agentes em todo o País

Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.



OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!

LEVER02-OM-38



DE LAGOS

Parques de Campismo-Turístico

João Trigueiros, como sempre, é claro e expressivo na forma de apresentar o que serve e o que não serve sobre parques de campismo.

O único que Lagos conta e tem sido melhorado, graças ao esforço da actual direcção do Clube de Futebol Esperança, está, recentemente não como o de Monte Gordo, que dispõe de grande área e boa vegetação, mas em estado tal de limpeza e arranjo que dá gosto ver-se. Visitámo-lo recentemente e as impressões colhidas foram as melhores. Campistas ingleses, alemães e holandeses regorgitavam tendo-se nos seus olhos a satisfação que lhes vai na alma pelo ambiente de paz que ali se respira. Se João Trigueiros nos tivesse acompanhado diria, estamos convencidos, do nosso pequeno parque algo semelhante ao que dá de Monte Gordo. Os muros acabados de pintar e que separam o parque do campo de jogos, as malvas que junto plantaram, as escadas de acesso ao plano superior rebocadas, alpendre destinado a lavagem de roupa e outras pequenas coisas, dão ao local aspecto alegre que prende. Falta ainda o levantamento de grande parte do muro do lado Nascente, ao qual já em tempo nos referimos e que por ser pertença particular desejaríamos ver participado, ao menos, pelo respectivo proprietário. Até agora não nos consta qualquer auxílio monetário do S. N. I. ou do Município e se bem que este tenha dispensado facilidades à direcção do clube, justo é reconhecer que, para o que está feito, já foi além das suas possibilidades. Tem-se falado em parques de campismo junto à baía D. Ana e Meia Praia, e cremos que com auxílio do S. N. I., mas até que surjam e não serão demais dado a fama internacional que Lagos vai tomando, ocalá seja dado registarmos participações que bastem para completar o que é possível fazer dentro da área com que contamos.

Um melhoramento que faz lembrar outro — o melhoramento que está em curso no acesso à praia do Pinhão, faz lembrar outro bem perto, o acesso à Ponta da Piedade e Porto de Mós. Aquele, relativamente a veículos, serve apenas duas vivendas enquanto o último serve as zonas de turismo mais belas que possuímos.

É possível que o Município já tenha pensado neste melhoramento que se impõe desde que foi inaugurada a nova estrada Lagos-Sagres, mas o tempo vai passando, durante o Inverno não é possível a passagem de veículos para que os nossos visitantes quer venham de Sagres, quer vão, possam nuns minutos apreciar o mais belo trecho da Costa de Oiro, e como talvez possam ser aproveitadas para o efeito as máquinas que actuam no acesso à praia D. Ana, que nos seja dado ver, se não um acesso ao Pinhão, pelo menos um acesso que não afugente os motoristas.

Secção de Informações e Turismo — Se não temos referido temos pensado referir a necessidade de a Secção de Informações e Turismo estar aberta ao público aos domingos e dias feriados. Desta vez chamou a nossa atenção para o caso um lacobrigense que deseja ver a sua terra mais progressiva, que meio revoltado meio pesaroso, nos referiu ter visto uns dez indivíduos às 15 horas do dia 9 baterem às portas do edifício e retirarem sem serem atendidos, talvez dizendo que a citada secção pouco serve por estar fechada nos dias em que mais forasteiros acorrem para colher informações. Sabemos que a funcionária que ali presta serviço recebe remuneração ínfima. Por que não em vez de uma funcionária, duas que se revezem de forma a que a Secção de Turismo esteja aberta ao público não dizemos permanentemente mas pouco menos?

«O Vagabundo das Mãos de Ouro» — Lagos, recentemente teve ocasião de apreciar uma peça teatral, que revela poder de imaginação, talento e arte dos seus intérpretes, aliada a combinação de luzes, sons e efeitos decorativos apropriados.

O «Vagabundo das Mãos de Ouro» apresentando os seus bonecos representados por artistas de inexcusável valor, consegue transportar-nos às feiras dos tempos dos nossos avós.

Pena foi que o público não acoresse e de alguns que compareceram se apontassem as pessoas que à peça deram o devido valor.

Desejariamos conhecer mais da arte de Talma para felicitar-nos, com conhecimento de causa, o Teatro Experimental do Porto que a Fundação Gulbenkian subsidia no desejo de contribuir para a cultura do nosso povo, mas tal não obsta a que incitemos os artistas a continuarem trabalhando até que o público compreenda o seu esforço do qual muito pode resultar, para que se dê preferência aos espectáculos que, como «O Vagabundo das Mãos de Ouro», se pode considerar um espectáculo.

O movimento de forasteiros aumenta — O movimento de forasteiros verificado nos dias 8, 9 e 10 foi dos maiores registados nos últimos tempos. As camionetas de excursões, algumas de turismo, tomavam o Largo Gil Eanes junto à Câmara Municipal e os carros ligeiros espalhavam-se por toda a cidade num movimento que dava gosto ver.

Ao pensarmos porém que grande parte dos forasteiros teriam reparado como nós no abandono a que estão votadas as nossas praias, que até agora não tiveram sequer uma escadaria varrida, no estado lastimoso em que se encon-

tram os acessos, pois que mesmo o de D. Ana ainda está longe de ser ultimado, na ausência de limpeza dos nossos edifícios e num sem número de pequenas coisas que difícil seria enumerar, corações de vergonha e inquirimos: Quando despertará Lagos para o turismo?

João XXIII e Júlio Dantas — João XXIII na Itália e Júlio Dantas em Portugal irmanados nas iniciais dos seus nomes foram também irmanados, estamos convencidos, nos princípios de paz e amor que Cristo, já foi, além das suas possibilidades.

João XXIII nas suas extraordinárias encíclicas que foram o ponto de colaboração entre católicos e não católicos com o objectivo da Paz entre os povos, e Júlio Dantas com as obras que nos legou todas elas repletas de espiritualidade, aduziram praticamente os mesmos princípios. Um e outro devem estar sempre na nossa mente, porque do Além onde decerto continuam implorando protecção para a humanidade poderão ser tanto mais úteis quanto maior for a vontade de caminharmos unidos nos princípios do mestre, únicos que conduzirão a uma paz duradoura.

Pão de Santo António — No dia 12 após missa na igreja de Santo António foi feita a distribuição de 142 pães a pobres que assim recordaram os milagres do santo que teve as honras de oficial em Lagos. A distribuição foi superior à realizada no ano findo, sinal de que apesar da hora grave que passa, ainda há almas generosas que se lembram do pão de Santo António.

O Rancho Infantil recebe os nossos visitantes — Das demonstrações de simpatia dos nossos visitantes perante o Rancho Infantil, que se exibiu na esplanada provisória instalada junto à Avenida, em espectáculo dedicado aos funcionários da Direcção de Estradas do Distrito de Évora, uma nos sensibilizou de verdade.

Após a declaração do locutor dando por finda a exibição do rancho, um visitante de nacionalidade estrangeira, acompanhado de sua dama, solicitou a presença do par mais novo, que fotografou e gratificou com visível satisfação e um «muito obrigado» que caiu bem em todos que o ouviram. O par, retribuindo ofertou à dama uma das flores artificiais de que o rancho dispunha, e assim mais um laço de união entre nacionais e estrangeiros, revelador de espiritualidade, que se impõe fazer despertar para mais e melhor entendimento entre todo o ser humano.

Rua fatídica ou motoristas imprevidentes? — Dois desastres de automóvel seguidos, na Rua Miguel Bombarda, por carros postados, que se deslocaram sem rumo. O primeiro em 12 que vitimou uma senhora e o segundo, em 13, podia ter vitimado uma criança de tenra idade, ou pessoas que encontrassem no trajecto que felizmente foi curto visto o veículo ter embatido numa parede. É caso para inquirirmos se tal rua é fatídica, ou se há imprevidência da parte dos motoristas.

Estes desastres são mais que suficientes para recomendarmos aos motoristas que evitem postar os seus automóveis em ruas como a Miguel Bombarda ou, se houver absoluta necessidade de o fazerem, que tenham em atenção a inclinação das ruas, calçando as rodas com pedras como se fazia no tempo dos nossos avós com os pachorrentos carros de bois.

Joaquim de Sousa Piscarreta

VENDE-SE

Um prédio urbano térreo, na Rua José Joaquim Jara, da cidade de Tavira, que consta de 4 compartimentos e cerca de 4.000 m² de terreno descoberto. Tratar com Dr. Pereira Martins — advogado — OLHÃO.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO)

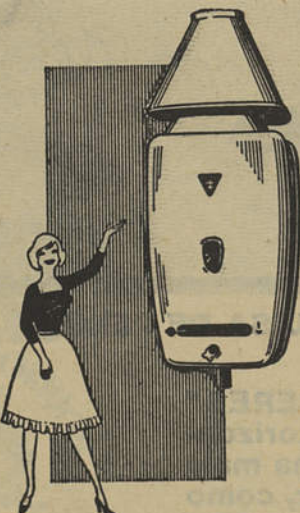
DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELÉF. 327475

À VENDA:

Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás

O desaparecimento da sardinha deve-se à acção destruidora das rapas e dos arrastões

(Conclusão da 1.ª página)

As causas que provocam tão prejudicial e lamentável crise são várias: Uma das principais, justificativas da falta da sardinha, é a que já por várias vezes nas páginas deste jornal — o grande defensor das riquezas nacionais — temos apontado com dados verídicos, o consentir o Governo, no período de defeso, que andem na faina da pesca as rapas que destróem o peixe ovado e não permitirem às espécies icticas do mar algarvio que venham à costa depositar sossegadamente essa imensa riqueza de amanhã, para os pescadores, industriais conserveiros e classe trabalhadora.

Ora, se as leis do nosso País se decretam para serem cumpridas por todos — por que motivo se abrem excepções? — Por que se não de consentir nos portos de Portimão e Lagos essas nefastas artes a pescar durante o defeso e não se dá autorização para o uso das mesmas, nos portos de Olhão e Vila Real de Santo António? E por que não se consente o uso dos pequenos cercadores, autorizados por lei de 1958, que são artes pouco prejudiciais às espécies, além de acomodarem muitos pescadores desempregados? Outra causa, e não menos importante, é a praga de arrastões estrangeiros que infestam o mar, especialmente no Inverno, quando o peixe vem desovar.

Devia haver um acordo internacional para estas artes não arrastarem além das 6 milhas da costa, porque destróem todos os comedoiros dos peixes, e obrigá-las por lei a usarem uma malhagem mais larga para se evitar a grande destruição na criação, visto que nos arrastões apenas se aproveita o peixe grande que aguenta 5 a 6 dias nos frigoríficos. O peixe miúdo capturado geralmente 10 a 20 vezes em maior quantidade em cada lanço, é depois da escolha dos grandes e, portanto, já morto, lançado ao mar às pás, sem aproveitamento para ninguém. Assim, são exterminados besugos, salmónetes, meias, parquetes, linçoados, douradas, etc., etc. que se criariam e constituiriam no futuro uma riqueza para os próprios arrastões e para milhares de pescadores que vivem da pesca de anzol e de outras artes. É este o principal motivo de em toda a costa algarvia se sentir tão grande escassez destes peixes, tão deliciosos e indispensáveis ao nosso consumo.

Para se evitarem estes calamitosos abusos dos arrastões e para impedir a destruição da fauna ictica e das artes dos pescadores algarvios, que são levadas pelas redes de arrasto, sem o mais elementar princípio de solidariedade e respeito pela lei, torna-se necessário um maior número de vedetas na fiscalização da costa, porque as poucas que existem são insuficientes para impor o respeito da lei, e evitar que se arraste em zonas proibidas — junto à costa — a causa fundamental do empobrecimento do mar algarvio. — Eurico Santos Patrio

FUMANDO
SUERDIECK

FUMA O
MELHOR
CHARUTO



À VENDA NAS
BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B

LISBOA

TELEF. 369504-369507-33400

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

VELA

Torneio «Dia do Centro de Olhão»

Em cumprimento do programa e calendário de regatas, o Centro de Vela de Olhão da Mocidade Portuguesa realizou na Ria Formosa em Olhão, em 13 e 15 de junho, uma série de provas de vela com a participação de todos os centros da divisão do Algarve e ainda do Ginásio Clube Naval de Faro e da Secção Náutica do Sport Faro e Benficia.

FUTEBOL

Resultados dos jogos:

Taça Rib. dos Reis-Grupo IV

PORTIMON., 0	OLHANENSE, 1
L. Évora, 2	SILVES, 1
FARENSE, 1	C. Piedade, 1
LUSITANO, 0	Setúbal, 3

Nacional de Juniores

OLHANENSE, 1	Atlético, 3
--------------	-------------

CLASSIFICAÇÃO

Setúbal	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Setúbal	4	4	—	—	16-1	8
Lusit. Évora	4	3	1	—	10-5	7
Olhanense	4	5	1	—	9-5	7
Portimonense	4	2	2	—	5-5	4
Farense	4	—	5	1	5-8	3
Silves	4	1	—	3	4-11	2
C. Piedade	4	—	1	3	1-8	1
Lusitano	4	—	4	—	2-11	0

Jogos e árbitros para amanhã

Taça Rib. dos Reis-Grupo IV

C. Piedade-LUSITANO	João Banheiro, de Lisboa
Setúbal-PORTIMONENSE	Joachim Campos, de Lisboa
OLHANENSE-L. Évora	Raul Martins, de Lisboa
SILVES-FARENSE	Marcos Lobato, de Setúbal

TRESPASSA-SE EM LAGOS

Casa de Hóspedes «A FLORESTA» (antiga Pensão «OS SALOIOS»), com mais de trinta anos de boa actividade, por motivo de estado de saúde da proprietária não permitir estar à testa do mesmo, fazendo frente para duas ruas com boa disposição para mais um estabelecimento.
Tratar na mesma na Rua da Zorra, n.º 21 — Telef. 100.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.
R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. { 637024
{ 633537
LISBOA-3

13, 15 e 16) — classe snipe — 1.º, Jorge Leiria e Werner Heinen, G. C. Naval, 4.642 pontos; 2.º, António André e José Ferro, S. F. Benficia, 4.413; 3.º, Fernando Prazeres e J. Correia, G. C. Naval, 4.340; 4.º, Rogério Ferro e Rogério Dias, Individual, 4.261; 5.º, António Martinho e J. Grelha, S. F. Benficia, 4.034 pontos.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA

Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO

Avenida dos Aliados, 207

A inauguração do Dispensário Antituberculoso de Olhão

Do sr. dr. Lopo de Carvalho Cancellaria de Abreu, director do I. A. N. T., e a propósito da nossa local de 1 do corrente em que lamentávamos não estar ainda a funcionar o Dispensário Antituberculoso de Olhão, recebemos uma carta em que amavelmente nos esclarece dos motivos por que o referido Dispensário não entrara ainda em serviço, um dos quais motivos era a sua não entrega por parte do Ministério das Obras Públicas. Ora ordenada já esta entrega, como noticiámos, o Dispensário, como nos informa o sr. director do I. A. N. T. será aberto ao público em data muito breve, o que é motivo de satisfação para todos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

Na principal rua da cidade, trespassa-se ou vende-se com a sua existência. Quem pretender dirija-se ao proprietário na Rua da Liberdade, 14-16 — TAVIRA.

Quem sabe do seu paradeiro?

Escreva-nos o sr. António Costa e Silva, Rua Serra Vidal, 4, Bairro Estrela de Ouro, Lisboa, no sentido de obter informações acerca de seu pai, João Ernesto da Costa e Silva, serralleiro mecânico, filho de João Jerónimo da Costa e Silva e de Ana do Carmo da Silva, natural da freguesia de Santa Maria de Lagos. A quem souber do seu paradeiro agradeceremos qualquer informação.

NECROLOGIA

D. Adelina Rosa Correia

Vítima de queda na sua residência, faleceu na Luz de Tavira a sr.ª D. Adelina Rosa Correia, de 80 anos, casada com o sr. João Pereira, mãe do sr. José Correia Pereira, residente em Lisboa, sogra das sr.ªs D. Maria do Carmo Dias Pereira e D. Maria da Palma Teixeira e avó das sr.ªs D. Domitília da Palma Teixeira, D. Maria Georgete Teixeira Pereira e D. Maria Eduarda Dias Pereira, funcionária dos Hospitais Cívicos de Lisboa e dos srs. Arnaldo da Palma Pereira, funcionário dos C. T. T. em Olhão e Fernando Manuel Teixeira Pereira, empregado de escritório em Loulé.

Morando Severo

Com 83 anos, faleceu em Matosinhos o sr. Morando Severo, viúvo, natural de Carrosio (Itália) antigo industrial de mosaicos em Vila Real de Santo António, onde era muito conhecido e estimado, pai da sr.ª D. Lívia Morando e dos srs. Morando Stefano, casado com a sr.ª D. Maria Rita Morando, e Geovanni Morando, casado com a sr.ª D. Lívia Morando Gomes, casada com o sr. José Augusto Gomes, e dos srs. Pedro Morando, casado com a sr.ª D. Encarnação Martins Morando, e João Manuel Morando.

Também faleceram: Na FUSEIA — vítima de queda, a sr.ª D. Ludovina Rodrigues Viegas, de 52 anos, casada com o sr. Horácio Viegas, tripulante do barco de pesca «Benfida Maria», mãe da sr.ª D. Beatriz Viegas.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria do Carmo Charneque, de 40 anos, natural de Olhão, viúva, mãe da sr.ª D. Salvia Maia do Carmo Amâncio, e do sr. Carlos Romeiro, de 44 anos, natural de Mértola, casado com a sr.ª D. Maria Inácia Romeiro.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve
212 metros — 1.415 kilociclos
A Emissora amiga que vos fala em português

PADARIA

Recentemente construída, arrenda-se ou vende-se na praia de Monte Gordo.
Tratar com o seu proprietário, Casa Electro Clima, Telef. 374 — MONTE GORDO.

CEDE-SE POSIÇÃO

Na **SOCIEDADE INDUSTRIAL PANIFICADORA LACÓBRIGA, LDA.**, com sede em Lagos. Bom emprego de capital, em virtude desta quota representar a acção mais elevada, havendo somente uma outra posição idêntica.
Recibe propostas **JOSÉ LUÍS GASPÁR, Rua Soeiro da Costa, 26, em LAGOS**, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Na última reunião do Rotary Clube de Faro foi exaltado o culto da árvore e prestada homenagem ao olhanense prof. Paula Nogueira

A habitual reunião do Rotary Clube de Faro decorreu na terça-feira, na Estalagem Caique, de Olhão, presidida pelo sr. dr. Armando Rocheta Cassiano e secretariado pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues. Como convidado, o sr. António Martins Paula, farmacêutico em Faro.
Para a saudação à bandeira nacional foi convidado o sr. José Araújo Barros, após o que o sr. dr. Rocheta Cassiano anunciou a palestra da noite, a cargo do sr. dr. Manuel Neves Ramos, de homenagem ao sr. dr. Paula Nogueira, «que foi honra e glória desta terra de Olhão», tendo evidenciado o facto de se encontrar presente, como convidado, um seu familiar. No protocolo, o sr. dr. Eduardo Mansinho pôs em relevo a iniciativa do sr. dr. Neves Ramos, que, disse, ocasionou o feliz ensino de estar presente o sr. António Martins Paula, muito conhecido não só pelas altas funções públicas que desempenhou no Algarve, como pelo seu labor profissional em Faro. Cumprimentou o convidado, em nome do R. C. de Faro e cumprimento, ainda, o sr. João Farrajota Alves, pelo seu aniversário natalício.
Depois da auto-apresentação rotária, feita em honra do convidado, o presidente abriu o período de actualidades e comunicações, informando ter recebido o galardão do Rotary Club de Colherhill (Inglaterra) com uma mensagem de saudação ao clube de Faro.

O sr. dr. Manuel Neves Ramos proferiu então a sua palestra, tendo, antes, afirmado que «o dr. João Viegas de Paula Nogueira foi um dos maiores valores no campo das ciências veterinárias em Portugal». Referiu alguns aspectos da vida e da acção do homenageado e leu uma conferência que o dr. Paula Nogueira pronunciou em 22 de Dezembro de 1907, na Escola Liberal de Setúbal, a propósito da «festa das árvores», trabalho, na verdade, de excepcional valia e actualidade, em que é referido magistralmente o culto da árvore, que se pratica desde a antiguidade, a par do cristianismo e que ainda hoje constitui tradição no nosso País, trabalho que os assistentes escutarão com muito interesse. Congratulou-se, depois, com a presença do convidado, com cumprimento, exortando os companheiros a que colaborarem no culto da árvore, e dessem aos seus filhos o gosto da sua plantação.

O sr. António Martins Paula afirmou aceitar com muito prazer, o convite para assistir à reunião e ainda mais por nela se ter homenageado a memória do seu primo-irmão dr. Paula Nogueira. Agradeceu, em nome da família de Paula Nogueira, a gentileza da homenagem.

Encerrando a reunião, o sr. dr. Ro-

No Rotary Clube de Portimão foi exaltada a acção da Cruz Vermelha, cujo 1.º centenário se está comemorando

Rodeada de ambiente apaixonante, teve lugar a reunião semanal do Rotary Clube de Portimão a que presidiu o sr. dr. António Rocha da Silveira e secretário o sr. Rui Pargana dos Santos. No protocolo esteve o sr. eng. Tito Olivio Henrique que se congratulou com a boa frequência que o clube vem registando nas suas reuniões índice da vitalidade do movimento de Paulo Harris no Barlavento do Algarve. Após a saudação à bandeira nacional para o que foi convidado o sr. dr. António Calça, o secretário leu o expediente, do qual mereceu referência especial um cartão a Nunciatura Apostólica, em Lisboa, a agradecer os pêsames manifestados pelos rotários de Portimão pela morte do Soberano Pontífice João XXIII.

Durante o período de actualidades e comunicações, o sr. António Guerreiro de Matos recordou que se está comemorando o 1.º centenário da Cruz Vermelha sugerindo que o clube envie saudações, por esse facto, à respectiva delegação local.

Falou em seguida o sr. dr. António Calça, presidente-eleito, que se ocupou de um momento problema interno, provocando um debate apaixonante através do qual ficou firmemente vincado o alto prestígio e particular apreço dos rotários de Portimão pelo seu futuro presidente. No debate intervieram os srs. eng. Tito Olivio Henriques, Rui Pargana dos Santos, Benigno Cruz, Mateus da Silva Gregório, eng. Hélder Sardinha e dr. António Rocha da Silveira, tendo também usado da palavra o sr. Jorge Rodrigues, de Faro, que se encontrava presente.

Referindo-se à presença, na sala, do sr. Joaquim Nunes Cruz, antigo membro fundador do Rotary Clube de Braga, o sr. Benigno Cruz recordou a acção daquele antigo rotário no clube da sua terra natal.
O sr. Rui Pargana dos Santos, distribuindo a todos os presentes o primeiro número da «Quinzena Rotária» do Rotary Clube de Portimão, disse ter-se realizado um desejo antigo da direcção, desejo agora materializado pela franca e leal colaboração do sr. Benigno Cruz, sócio honorário do clube, que, pela obra realizada em prol do rotarismo na nossa terra, bem digno se tem mostrado do galardão com que, justamente, o distinguimos.

O presidente, no encerramento dos trabalhos comentou-os na generalidade e, como sempre, fez paiz na sala, durante a sua intervenção, aquela nota que tem caracterizado a sua acção no «lema» do Rotary Clube de Portimão desde a primeira hora e lhe permitirá, dentro de duas semanas, fazer a passagem do testemunho ao seu substituído com a consciência de ter sido um perfeito intérprete dos desejos e sentimentos dos companheiros que o elegeram para um cargo, que não é fácil quando o eleito como é o caso presente, reúne tal somatório de virtudes e predicados.

Em Portimão

Aluga-se em Portimão, por um ou mais meses do Verão, r/c com 2 quartos, sala de estar, sala de jantar, casa de banho, cozinha e quintal, tudo mobiliado e guarnecido do necessário, como utensílios de cozinha e roupa, televisão e rádio, etc. Trata na Rua de J. Pereira Sampaio (Braga), n.º 22, 1.º-Dto. — Portimão.

RAPAZ

De 25 anos, solteiro, com carta de Ligeiros Profissional, oferece-se para trabalhar em qualquer firma ou casa particular.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 3271.

ATENÇÃO! PLISSADOS

Finalmente, já todas as senhoras podem vestir a sua bel-prazer pois podem comprar a roupa à sua escolha e mandá-la plissado com o feitiço que desejarem, economizando muito dinheiro.
ZULMIRA MARIA, Rua Matias Sanchez, 39 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.



Colgate — e só Colgate — contém Gardol, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantaneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, após cinco anos de intensa pesquisa laboratorial, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos da boca, origem da cárie dentária. Pode realmente verificar como a espuma activa e penetrante de Colgate se introduz nas mais escondidas cavidades dos dentes, delas removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

O grande segredo de Gardol, demonstrado por experiências científicas, é permanecer activo na boca durante 12 horas ou mais. Não sendo possível vê-lo, senti-lo ou saboreá-lo, Gardol forma no entanto um escudo invisível e protector, que envolve os dentes e combate a cárie dentária durante todo o dia. Isto com uma simples lavagem!
Experimente ainda hoje! A venda em toda a parte.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
√ Limpa e embeleza os seus dentes
√ Acaba com o mau hálito
√ Ajuda a evitar a cárie dentária

* Gardol é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauróil.

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentíferico mais vendido em todo o mundo

TROVOADAS NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.
Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, **H. VALENTE**, Telefone 21 — OURIQUE.
Facilite pagamento. Orçamento grátis.

Fábrica de guano

Em Vila Real de Santo António. Vende a SA FOL — OLHÃO.

PROPRIEDADES

Por motivo de ausência, vendem-se as seguintes propriedades:
Uma propriedade com cerca de 4 hectares, situada no Poço da Amoreira (Loulé), óptimo terreno para sementeiras e com muitas oliveiras, figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras.
Uma propriedade com cerca de 3 hectares, situada em Vale de Águas de Baixo (Loulé) com sobreiros, oliveiras, amendoeiras e vinha.
Duas propriedades com cerca de 1,5 hectare, situadas em Cabeça de Câmara (Loulé) com oliveiras e alfarrobeiras.
Uma propriedade com cerca de 6.000 m², situada na Franqueada, junto à Estrada Nacional, com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras e casa de habitação.
Tratar com o proprietário: Manuel Viegas Romão — Quatro Estradas — Loulé, ou José Viegas Bota, telefone 34 — Loulé.

JORNAL do ALGARVE

Alguns aspectos do problema vitivinícola da Província do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

duplicado. O primeiro tem, sobretudo, reflexos de elevada quebra de produção, e o segundo nos encargos resultantes da mergulhia, que, diga-se, nos tempos que correm não é uma prática agrícola barata.

É claro que a contrapor-se ao nosso ponto de vista, não perderá o proprietário algarvio a oportunidade de nos informar que, embora tenhamos razão na elevada percentagem de videiras que morrem, nos encargos da mergulhia, etc., a videira de enxertia não goza de tão elevado privilégio relativamente aquela, como em princípio estamos a fazer supor. É então que nos conta o seu caso, elucidando-nos a propósito: — Quando fez a instalação de uma vinha à base de baceiros ou barbados americanos, diz-nos que não foi mais feliz porque a enxertia não só foi difícil, no sentido prático, claro, como de baixa percentagem de pagamentos, acrescentando ainda, que em período relativamente curto morreram muitas videiras, houve igualmente necessidade de fazer muitas retan- chas, remetando com a alusão de que, em consequência dos factos apontados, se verificou nitida quebra de produção, também elevados encargos materiais, etc.

Em esclarecimento dos factos apontados, começaremos por dizer que a observação ou observações a fazer neste capítulo podem ter, e em regra têm, plena justificação. Ora vejamos: — Se o proprietário tiver adquirido e plantado um dos seguintes baceiros — *Cordifolia* X *Rupestris* — 4446 — 144, *Ripária* X *Rupestris* — 3306, *Ripária* X *Cordifolia* 106 — 8, etc., não nos restam dúvidas de que quaisquer dos baceiros mencionados não oferecem garantia de êxito, será elevada a percentagem de falhas à enxertia, elevado o número de videiras que morrem, baixas as produções, etc. O problema será ainda mais grave, e não temos dúvidas em dizê-lo, se em vez dos baceiros mencionados, o proprietário tem a fatalidade — sim, a fatalidade — de o viveirista lhe enviar uma das variedades — Cascavelos «ripária», *Borrisquou* X *Rupestris* — 93 — 5, ou até mesmo um «Monticola», quando vai plantar em terreno arenoso e seco. Com vinhas instaladas à base dos baceiros mencionados, podem antecipadamente prever-se resultados catastróficos e em pouco mais de meia dúzia de anos o número total de videiras fica reduzido a pouco mais de 50%. Este facto é tão flagrante relativamente ao *Borrisquou* X *Rupestris*, que logo à enxertia, quer por efeito de corte raso do baceiro, quer por efeito propriamente da prática em si, a par de uma péssima afinidade, já nesta primeira fase se constata uma elevada percentagem de perdas, e o calvário prolonga-se até morrer a última videira. Resta felizmente ao proprietário a consolação de que não espera muito, pois em período relativamente curto, tudo se vai, não fica uma videira para amostra. Mas pasme-se com o que a seguir se diz: este famoso baceiro, «famoso em desgraça» assim se lhe pode chamar, esteve na moda não há ainda muitos anos. Do que atrás se diz se poderá avaliar da amplitude do desastre que resulta para o proprietário ao instalar uma vinha que tenha por base o referido baceiro.

E não se julgue que é mais feliz se plantar um dos restantes baceiros mencionados, pois se a vinha não fica neste caso votada a um malogro total, dificilmente suportará os encargos resultantes da exploração. Felizmente que estes problemas caminham na Província a passos largos, pois já na campanha que acaba de findar, e sob a orientação do director da Estação Agrária de Tavira, sr. eng. agr. Joaquim Nascimento, em estreita colaboração com o prof. Barjona de Freitas, director do Centro de Estudos Vitivinícolas, foi possível instalarem-se mais 17 campos experimentais de viticultura, que em muito virão a contribuir para o esclarecimento dos problemas vitivinícolas que tanto interessam à lavoura, particularmente no capítulo da produção de uvas de mesa a destinar à exportação.

JOSE FARINHA



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Horta

Vende-se com abundância de água, casas de habitação e dependências, no sítio do Gião (Moncarapacho).

Informa-se nesta Redacção.

FRIMATIC
AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

LOUVRE 280 litros
ORSAY 210 litros
RIVOLI 170 litros
LUTECE 150 litros
OBELISQUE 132 litros

APRESENTA A SUA LINHA "PRESTIGE" 1963

COM OS SEUS FRIGORÍFICOS equipados com o

TRIPLO FRI

Grupos compressores L'UNITE HERMETIQUE, S. A. sob licença Tecumseh
Grupos herméticos Tecumseh mais de 40.000.000 em uso em todo o Mundo

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

ELECTRIGAZ - Palma, Ribeiro & Calé, Lda.
Rua 18 de Junho, 7-A e 9 - Telef. 247 - OLHÃO

OS MOINHOS AZENHAS E O TURISMO...

(Conclusão da 1.ª página)

seus associados quando em casos de avaria ou de tempestade fossem surpreendidos nessas longas e solitárias estradas!

Sugerimos mesmo que nesses moinhos depois de uma adaptação, fossem instalados, além de certas comodidades de repouso, pequenos bares com bebidas para utilização dos seus sócios, aos

quais seriam fornecidas chaves, todas do mesmo tipo. As bebidas teriam os preços marcados, havendo mesmo livros em que a despesa fosse registada e rubricada pelo utilizante e mencionado o número de sócio. As respectivas importâncias seriam depositadas em local designado e em caso de falta de trocos os interessados deixariam um vale que seria cobrado oportunamente, possivelmente junto com as respectivas quotas.

Não seria possível aquela utilíssima e prestigiosa organização dar esta nova vantagem aos seus sócios a juntar às muitíssimas que em todos os aspectos já lhes proporciona?

Pelo que respeita às azenhas, como podem ser facilmente acrescentadas, sem prejuízo das suas características regionais, poderiam servir à maravilha... para a instalação de casas de ché, uma vez que a exploração comercial destas necessita de determinadas comodidades e amplitude.

Ora existem por esse País fora muitas e muitas azenhas, que pela beleza dos locais em que estão situadas, se poderiam tornar «moinhos» encantadores ao serviço do nosso turismo nacional.

Como é de supor que foi este objectivo que presidiu inicialmente à tal magnífica campanha, em tão boa hora venturada pelo S. N. I., seria de louvar e agradecer, que ela tivesse pronto seguimento.

Ozald, os algarvios, esses grandes pioneiros do turismo, sejam os primeiros também a «levantar a luva»... a este repto que daqui lhes lançamos!

COSTA LIMA

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.

Quarteira de hoje e a Carteira de antanho...

(Conclusão da 1.ª página)

ry & Son, de Lisboa. Eu estava a bordo como radiotelegrafista.

Em frente de Quarteira, depois dos preparativos, o Sabino, o mergulhador, desceu em observações. Depois de várias pesquisas, certa vez, surgiu do fundo do mar trazendo uma ânfora. O comandante Amor de Barros, sabendo que eu era apaixonado por tais achados pediu-me que classificasse aquela peça. Depois de a observar cuidadosamente, considerei-a de origem romana, muito embora os gregos as fabricassem de forma idêntica. O Sabino levou-a para Lisboa na intenção de a oferecer a um museu da capital. Também o mergulhador nos contou que ali no fundo do mar, existiam vestígios de uma grande povoação, pois localizou alicerces, muitas pedras trabalhadas e tijolos. Eram estes alicerces que rasgavam as redes dos pescadores e foi preciso o Sabino arrastá-los a tiros de dinamite.

O «Patrão Lopes», nesta ocasião, por pouco não é destruído levando para o fundo do mar toda a sua tripulação. O comandante Amor de Barros fizera reunir as cargas da dinamite no seu camarote de comando; os tiros eram comandados daquela posição. Nesta altura encontrava-me ali a entregar ao comandante um radiotelegrama. Um cabo-torpedeiro-electricista, distraidamente, brincava com uma chave de fendas sobre os bornes de ligação de uma bateria...

Chamou-me a atenção o estouro de uma forte bofetada e o electricista caiu redondamente no chão. Foi o comandante Amor de Barros, homem inteligente, que reparando na distração do seu subordinado lhe desferiu tremendo bofetão, evitando assim, que ele estabelecesse o contacto da bateria, pois a esta faltava-lhe apenas uma ligação para fazer explodir uma carga, a qual provocaria o afundamento do navio.

No entanto, o barco estava condenado à morte: anos depois, entrando a barra de Lisboa, após ter salvo no mar um batelão, vindo com ele de braço-dado, a forte corrente arrastou-o para o areal ao lado de S. Julião da Barra, perdendo-se.

O navio «Patrão Lopes», fora uma presa de guerra, e tinha na sua sala principal o retrato do algarvio Patrão Joaquim Lopes fardado de segundo-tenente.

Enfim, o Sabino descreveu-me tudo quanto viu ali no fundo do mar. Logo me veio à mente a velha Carteira, destruída várias vezes pelas guerras e, depois, pelos terramotos...

Na verdade é que se registou qualquer fenómeno tectónico que ocasionou o abaixamento da costa ou a invasão do mar e assim se explica o desaparecimento de Carteira, Búdens, Tróia (Setúbal) e Arenilha.

O terramoto de 1755 pôs a descoberto as ruínas da velha Búdens, na Boca-do-Rio, entre Salema e Cabanas Velhas. Foi há anos, visitar aqueles sítios e lamento que se não façam ali pesquisas demoradas e de profundidade, por pessoas competentes e de boa vontade. Desta minha ideia foi concordante o saudoso dr. José Pimenta Formosinho.

Nos rochedos da Boca-do-Rio, notam-se ainda os efeitos do terrível terramoto que destruiu Búdens.

MANUEL GERALDO

OS 800 CONTOS da LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO DE 1963 foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

bem como muitos outros prémios de valor:

85.120 — 2.º PRÉMIO — 800 CONTOS

58.235 — 20.320\$00	37.774 — 10.000\$00	37.066 — 5.000\$00
71.297 — 20.320\$00	94.761 — 10.000\$00	46.250 — 5.000\$00
25.554 — 20.000\$00	66.341 — 5.320\$00	76.216 — 5.000\$00
49.961 — 20.000\$00	67.198 — 5.320\$00	76.501 — 5.000\$00
94.543 — 20.000\$00	1.076 — 5.000\$00	80.765 — 5.000\$00
60.402 — 10.320\$00	2.953 — 5.000\$00	87.719 — 5.000\$00
23.570 — 10.000\$00	3.382 — 5.000\$00	94.368 — 5.000\$00
32.398 — 10.000\$00	7.198 — 5.000\$00	94.463 — 5.000\$00
32.532 — 10.000\$00	26.831 — 5.000\$00	97.358 — 5.000\$00

Tudo em bilhetes com a marca da Sorte da

CASA DA SORTE

Em 1963, a Casa da Sorte distribuiu já 29 PRÉMIOS GRANDES

número que ninguém ultrapassou, nem sequer igualou, como vem sucedendo há cerca de 25 anos.

Segue-se, em 28 de Junho, a

LOTARIA POPULAR DE S. PEDRO

Os bilhetes estão à venda na

CASA DA SORTE

Pesca das artes da sardinha

(Continuação da 1.ª página)

neladas; cavala, mais 9.692 toneladas; diversos, mais 3.379 toneladas e pesca total, mais 5.659 toneladas. No valor: sardinha, menos 59.167 contos; carapau, mais 2.502, chicharro, menos 7.806; biqueirão, menos 24.594; cavala, mais 648; e diversos, mais 626.

No preço médio: sardinha, menos \$35; carapau, menos \$81; chicharro, menos \$24; biqueirão, menos \$14; cavala, menos 2\$29; e diversos, menos \$92.

Os dez portos que mais pescaram foram os seguintes:

Matosinhos, 178.444.801\$; Portimão, 56.615.263\$; Peniche, 55.600.968\$; Setúbal, 38.304.564\$; Figueira da Foz, 25.515.071\$; Vila Real de Santo António, 24.557.262\$; Olhão, 21.438.378\$; Aveiro, 21.360.565\$; Lagos, 11.963.061\$ e Ribeira Nova, 9.757.939\$00.

Brilhou a récita anual dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

da Fernandes, o Grupo de Danças brilhou na execução de números de folclore, nomeadamente nos corridinhos e nas danças dos pauliteiros e da Nazaré. O Grupo Coral Misto, dirigido pela sr.ª D. Maria Amélia Gascon Rodrigues, entou, muito afinado, canções regionais, algumas pequenas alunas actuaram com harmonia e graça em números de «ballete» e os alunos e alunas finalistas encerraram o espectáculo com uma divertida fantasia, em que se ouviram bonitas canções e boa declamação e onde não faltou a sátira alegre aos professores e a imitação aprimorada de algumas figuras castiças da terra.

Nas «commères» de revista, Laura Rua evidenciou a naturalidade e a excelente dicção que já lhe conhecíamos e Ermelinda Negreiros desempenhou com muito à-vontade e perfeito conhecimento o seu papel.

Na direcção artística, o sr. dr. José de Campos Coroa revelou a superior visão e sentido cénico de um bom conhecedor das lides teatrais, e estiveram muito certas a coreografia, das sr.ªs D. Maria Antónia Roque Pires e D. Maria Luísa dos Santos Borralho e as caracterizações, do sr. João Reis. Os cenários, das sr.ªs D. Maria João Mendonça Rolão e D. Maria Luísa dos Santos Borralho, foram bastante apreciados e os técnicos do Círculo Cultural do Algarve colaboraram com eficiência no som e nos efeitos de luz.

TINTAS PARA navios

produtos de

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

NÃO TENHA PROBLEMAS...

ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS DESMONTÁVEIS



RESOLVEM COM EFICIÊNCIA QUALQUER PROBLEMA DE ARRUMAÇÃO

- NA HABITAÇÃO
- NA FÁBRICA
- NO ESCRITÓRIO COMERCIAL
- NA LOJA OU ARMAZÉM

PREÇO ACESSÍVEL! ENTREGA IMEDIATA!

FABRICANTE EXCLUSIVO:

OLAIO LISBOA

Agente no Algarve:

MÁRIO R. PEREIRA

Rua Pedro Nunes, 1 FARO — Telef. 937

Rua Mouzinho Albuquerque, 57 Portimão

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País